Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d'El-Rey Minas

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

REDACTOR: Padre Gustavo Ernesto Coelho — GERENTE: Christiano Müller

Assignatura annual — 8$000 —

Anno X :: Sabbado, 9 de Agosto de 1924 :: Numero 481

DR. RAUL SOARES

Echoou triste em todo o estado de Minas Geraes e para fora delle em todo o Brasil a nova, espalhada por todos os recantos pelo telegrapho, de ter fallecido na tarde de segunda passada o preclaro presidente estadual Dr. Raul Soares.

DR. RAUL SOARES

Nasceu o illustre morto na cidade de Ubá, aos 7 de Agosto de 1877, filho do Snr. Cel. Camillo Soares de Moura e da Snra. Da. Amelia Peixoto Soares. Tendo feito seus preparatorios no seminario de Mariana, no Gymnasio de Barbacena e em Ouro Preto, matriculou-se com a idade de 18 annos na Faculdade Livre de Direito, donde se transferiu em 1900 para a Faculdade de Direito de São Paulo, onde concluiu o curso com brilhantismo.

Começou a sua carreira como promotor de Justiça em Carangola, cargo do qual se demittiu dentro de pouco para se dedicar á advocacia, na qual teve sempre causas importantissimas a defender, o que conseguiu com rara felicidade e acerto.

Tendo se transferido para a cidade de Campinas, onde continuou a advogar, foi nomeado por concurso professor do gymnasio daquella cidade paulista, e não tardou que lhe fosse dado a occupar uma cadeira na Academia Paulista de Lettras.

Voltando em 1910 para seu estado natal fixou residencia em Rio Branco, onde chefiou o partido politico situacionista e foi constituido presidente da Camara Municipal, sendo depois escolhido e eleito como deputado estadual, destacando-se no congresso mineiro na legislatura de 1911—1914, anno em que foi convidado pelo então presidente Delfim Moreira a assumir a Secretaria da Agricultura, para o desempenho de que cargo teve que deixar a cadeira de Direito Publico que lhe tinha sido confiada na Faculdade de Direito de Minas. Eleito deputado federal foi mais uma vez chamado a prestar o seu concurso ao governo mineiro, quando o Dr. Arthur Bernardes, então presidente do Estado, o escolheu como secretario do Interior, de que cargo se exonerou para assumir o de ministro da marinha no governo do Dr. Epitacio Pessoa, tendo sido elle o primeiro ministro civil que occupou esta pasta.

Exonerando-se do cargo de ministro no fim do anno de 1920, foi no começo do anno seguinte eleito com uma votação enorme como senador federal pelo seu estado. Salientou-se neste posto pela clara videncia e dedicação ao seu torrão natal, razão porque ficou indicado o seu nome na ultima eleição para presidente do estado, para que posto foi elevado com esmagadora maioria, no pleito do dia 21 de Janeiro de 1922.

Em 7 de Setembro do mesmo anno tendo tomado posse do governo, viu-se depois de um anno de governo obrigado a pedir, devido ao estado de saude seriamente abalada uma licença de 6 mezes que passou fora do estado, tendo assumido interinamente o governo o vice-presidente Dr. Olegario Maciel.

Embora não de todo restabelecido da doença que o acometteu reassumiu as rédeas do governo no dia 7 de Abril do corrente anno, indicando no discurso com qual respondeu ao Dr. Olegario Maciel, ao lhe ser entregue novamente o governo, a razão que o obrigava a proceder assim: «*O repouso, mesmo necessario, não se pode desfructar á custa do dever*».

Foi o cumprimento de seu dever como presidente que lhe causou a morte prematura. Pois, é innegavel, mesmo os seus adversarios politicos o confessam, trabalhava o fallecido presidente com afinco e sem saber descançar, dedicando-se ao governo do estado que lhe tinha sido confiado. Augmentando-se o trabalho durante o ultimo mez com o levante militar em São Paulo, para cuja extincção não pouco contribuia a sua actividade, augmentaram-se tambem os seus padecimentos, que aggravando-se aos poucos já não davam mais esperança nenhuma aos seus medicos assistentes, que se declaravam impotentes para salvar a vida ao eximio estadista que como os gladiadores antigos não quiz sahir da arena da lucta, onde sabia que a morte havia de colhel-o.

Sentindo approximar-se a hora da morte fez o illustre doente chamar o ministro de Deus, de cujas mãos recebeu os ultimos confortos da Santa Madre Egreja, morrendo assim como verdadeiro christão, dando deste modo um exemplo edificante aos seus coestadoanos. Que descance em paz é que pedimos a Deus Misericordioso e para o que solicitamos tambem uma oração dos nossos leitores.

Effectuou-se o enterramento no dia 6, ao meio dia, sendo acompanhado o prestito funebre por varios representantes do Governo federal que em trem especial da Central se tinham dirigido para a Capital Mineira, sendo feita a encommendação na Egreja de São José, cathedral provisoria de Bello Horizonte, officiando o arcebispo D. Antonio Cabral.

Enorme multidão de povo, consternado pelo infausto passamento, accompanhou os restos mortaes do presidente fallecido á sua ultima morada.

Foi o nosso municipio representado pelo vice-presidente da Camara Municipal em exercicio, Dr. Custodio Baptista de Castro, que com este fim seguira para a Capital.

Dr. OLEGARIO MACIEL

Assumiu o governo do estado de Minas, logo após se ter consumado a morte do presidente Dr. Raul Soares de Moura, o vice-presidente Dr. Olegario Maciel, que já ha dias tinha chegado a Bello Horizonte, para onde tinha sido chamado logo que se aggravaram os padecimentos do governador. Depuzeram em suas mãos os secretarios e outros coadjuvadores do fallecido presidente os seus cargos, mas a pedido do vice-presidente continuaram todos a occupar os mesmos postos, visto elles lhe merecerem toda a confiança. Não haverá pois modificação no governo mineiro por causa da morte prematura do Dr. Raul Soares.

Que seja feliz na sua gestão o Dr. Olegario Maciel! é o que desejamos para o progresso cada vez crescente do nosso grande Estado.

Gymnasio Santo Antonio

Esteve em festa o gymnasio de Santo Antonio desta cidade no dia 4 do corrente mez, devido ao anniversario natalicio do seu estimado e querido director, padre frei Estevão Lucassen, que desde o começo do anno passado dirige aquelle estabelecimento de ensino.

Já tendo tido como uma introducção para a festa no dia anterior, domingo, iniciaram-se realmente as festas com missa e communhão geral dos alumnos por intenção do seu director, havendo depois, ás 8 horas uma missa solemne, á qual assistiram não só os alumnos do collegio como tambem varias pessoas da melhor sociedade sanjoanneense. Foi seguida a missa de uma revista militar da linha de tiro, depois de que se realisou uma sessão civica bem animada, presidida pelo professor Antonio de Rezende Lara, director do Collegio Padre Machado e durante a qual varios oradores usaram da palavra saudando ao Rev. Frei Estevão, que por fim agradeceu a todos.

De tarde houve no campo do gymnasio animadas festas esportivas, que summamente agradaram á grande assistencia, consistindo estas festas em variados jogos, como corridas com e sem obstaculos, de sacco e outros, voly-ball, provas de salto, lucta de travesseiros etc., deleitando durante horas a fila os assistentes, que pelos applausos frenéticos bem manifestaram o seu contentamento.

Foi uma tarde cheia e alegre para a rapaziada estudiosa, que assim teve por uns dias occasião de se distrahir de sua lucta quotidiana pela acquisição da sciencia necessaria.

Folgamos em ter podido assistir aos animados festejos e endereçamos ao digno director frei Estevão os nossos effusivos parabens, desejando-lhe que continue por largos annos á testa do acreditado estabelecimento de ensino.

MARIA JOSÉ OSORIO

Conforme tivemos occasião de noticiar curto na nossa edição passada, fallecera no Domingo passado a estimada senhorita Maria José Osorio (Lolóla), filha dilecta do senhor João Osorio, empregado dos correios desta cidade. Era a fallecida uma moça geralmente considerada pelas bellas qualidades de caracter que a ornavam e foi durante muito tempo uma das principaes figuras do Club Dramatico da União Popular, em cujas representações desempenhava sempre papeis salientes. Como era estimada demonstrou bem a grande concorrencia que houve ao seu enterro, que na segunda feira passada se realisou no cemiterio da Ordem terceira do Carmo. Realisou-se hoje de manhã a missa de 7º. dia que pelo descanço de sua alma foi rezada no templo dos carmelitanos.

Apresentamos os nossos sentidos pezames aos paes e demais parentes da saudosa finada, nos quaes resta como consolo o procedimento exemplar e religioso que em vida a Lolóla sempre teve, o que dá certeza de sua felicidade eterna na gloria celeste.

Seguiu o nosso regimento em perseguição aos revoltosos para o Estado do Paraná, donde já vieram noticias telegraphicas dirigidas á familia de varios dos nossos soldados. Que seja lhes facil a captura dos revoltosos remanescentes e que não custe ulteriores sacrificios de vidas.

SENADOR CAMILLO DE BRITTO

No dia 3 do corrente mez falleceu em Bello Horizonte o Senador Camillo Britto, politico de destaque desde o tempo do Imperio, durante o qual exerceu o cargo de secretario do governo da provincia de Minas e o de presidente de Goyaz.

Falleceu aos 83 annos, tendo sido ainda nesta idade uma das cadeiras do Senado Mineiro.

Eu sou o pão da vida

Em o gabinete illuminado por uma luz bruxoleante, Eugenio, recostado em uma poltrona, scismava...

Em que pensaria? Seriam pensares longinquos?

Ah! por certo que não! Sua physionomia era grave e compungida, parecia que um remorso pungente lhe enchia o coração... Sim, Eugenio revia a sua vida: uma serie de loucuras que lhe dêra, apparentemente, a felicidade pois que o ouro tudo conseguira, mesmo reprimir, agora, os movimentos desordenados do coração, menos calar uma voz doce, suave, attrahente que, havia horas, fallara mysteriosamente em sua alma: «Vem; Eu sou o pão da vida...» Ah! para que accedera ao convite de um amigo e fôra assistir á missa solemne da «Liga Catholica Jesus, Maria, José».

Sim, fôra lá na Egreja de... que de manhã desde dia, ouvira, pela primeira vez, a voz mysteriosa: «Vem; Eu sou o pão da vida...» Agora se recordava

Os Franciscanos e o Brasil

CONTINUAÇÃO

Depois de Portugal ter reconhecido a Independencia do Brasil, em virtude do tratado de 29 de Agosto de 1825, mediante a quantia de dois milhões de libras esterlinas como indemnização por todas e quaesquer reclamações, terminou esta immediata protecção da Corôa Portugueza a alguns politicos de pretexto de considerarem os bens da Terra Santa no Brasil bens da Corôa Portugueza, que haviam de converter-se em bens nacionaes brasileiros.

Nas Provincias do Norte principalmente vigorava esta idéa. Na de Pernambuco tinham os fautores da Independencia já logo em 1822 se apossado do Hospicio da Boa Vista reformando o mesmo em quartel, na da Bahia tocaram em 1823 o Irmão donato Antonio da Conceição, companheiro do Vice Commissario Frei Mathias de Nazareth, a pular fora do hospicio, para mais tarde este hospicio e seus bens incluir no patrimonio do Collegio dos meninos orphãos; os hospicios, pelo menos os bens que a Terra Santa possuia em Pyrinopolis — antiga Meia Ponte — e em Trahyras das Minas de Goyaz foram sequestrados respectivamente em 1831 e 1833 para serem applicados para fundos de manutenção e para as despezas a fazer-se um hospital de caridade naquella Provincia e para serem aproveitados para as aulas publicas então creadas na mesma Provincia de Goyaz.

Na Provincia de Minas Geraes ordenou o Presidente da mesma em 1832 tambem proceder ao sequestro dos hospicios e mais bens da Terra Santa, motivado por uma denuncia falsa, antes talvez falsa denuncia, feita pelo então Vice Commissario do hospicio de Diamantina — Serro de Frio, de que os Religiosos da Terra Santa, por ordem ou conselho do Commissario Geral, estavam de expectativa de vender os hospicios e seus bens afim de retirarem-se para Lisboa.

Foi unicamente o hospicio da Côrte ou do Rio de Janeiro com seu filial em Campos de Goyatacazes que escapou de ser sequestrado.

Por doente e já velho transferira o Commissario deste Hospicio, Frei Francisco de São José Belém, no anno de 1833, a administração de todos os bens da Terra Santa no Brasil ao seu companheiro, Frei Leonardo da Encarnação Santa Anna. Graças a actividade deste Frei Leonardo foi o seu Superior Frei Francisco chamado ao Juizo para sustentar perante os tribunaes judiciarios do Paiz a legitimidade não só dos bens dos Logares Santos quasi todos já sequestrados, mas tambem a do seu titulo de administrador de todos os bens da Terra Santa no Brasil.

D. Pedro I porem já antes de 29 de Agosto de 1825, a saber: com a data de 25 de Março do mesmo anno, tinha feito expedir uma Portaria em que ordenava que os Presidentes das Provincias auxiliassem aos empregados na Commissão das Esmolas para a Terra Santa, fazendo sustentar as graças e privilegios concedidos por Lei a favor da Terra Santa, e fizessem constar, que os Religiosos procuradores destas esmolas deviam fazer suas remessas á Côrte do Rio de Janeiro para o mesmo Augusto Senhor as fazer dirigir a Jerusalem em soccorro dos Santos Logares, como já se praticou no anno de 1817.

Baseando-se nesta portaria, bem como em outras ulteriores em que S. M. Imperial por diversas vezes considerara o Commissariado legalmente erecto no Brasil e *independente* do de Portugal, soube o Frei Leonardo conseguir que por decisão do Supremo Tribunal de 12 de Janeiro de 1837 foram considerados propriedade dos Logares Santos os bens e hospicios dos mesmos existentes no Imperio e que foi mantido em todos os seus direitos o Commissario Frei Francisco de São José de Belém que foi reconhecido como o legitimo administrador dos ditos bens em virtude do direito que a isto lhe provinha do facto de havel-o considerado como tal o Governo do Imperio ainda depois de já reconhecida a independencia em virtude do mencionado tratado de 29 de Agosto de 1825.

Em observancia desta decisão ordenou o Governo Imperial por portaria de 27 de Setembro de 1838 entregar aos syndicos respectivos dos hospicios na Provincia de Minas Geraes os bens sequestrados na mesma e mais tarde pela lei de 18 de Setembro de 1845 restituir á Terra Santa «todos os seus bens sequestrados que ainda não tinham sido convertidos em propriedade nacional» assim como por exemplo já o foi o hospicio de Pernambuco, cujo valor foi restituido em apolices.

Entrementes foram supprimidas as Ordens Religiosas em Portugal, paiz em que por razão do idioma a Custodia da Terra Santa costumava procurar por preferencia os seus esmoleres para a Commissão do Brasil.

Creou isto ao Commissariado do Brasil bastante graves embaraços, visto os «frades egressos» das Provincias supprimidas de Portugal que agora tinham se empregar no serviço da Commissão do Brasil não sempre serem elementos bons.

Alem disto viu o Commissario Frei Leonardo que, desde 15 de Fevereiro de 1844, dia do fallecimento do Frei Francisco ao mesmo tinha succedido, por falta de pessoal, se obrigado a confiar diversos hospicios restituidos a «Irmãos donatos».

Estes não eram Religiosos professos, mas simples empregados da Commissão, que vestiam o habito de São Francisco, mas sómente por uma promessa de obedecer ao Commissario porquanto perseverassem no serviço da Terra Santa se achavam ligados á ordem.

E' difficil calcular o prejuizo que estes assim chamados Irmãos donatos, — houve entre tantos ainda que poucas honrosas excepções — causaram não só ao Commissariado da Terra Santa mas tambem ao estado religioso no Brasil, e este ultimo principalmente depois que o Frei Leonardo, para os mesmos serem melhor conhecidos (sic) e respeitados (!) pelo povo do interior, começou por Indulto Apostolico lhes conceder o uso de «Capello e Corôa» ou tonsura religiosa.

Aos 15 de Outubro de 1855 o Frei Leonardo da Encarnação Sant'Anna veio a fallecer no Hospicio do Rio de Janeiro; contava mais ou menos 35 annos de serviço em prol da Obra Pia das Esmolas para a Terra Santa, a qual graças á sua actividade e a suas relações com diversos homens politicos de influencia no Governo daquelle tempo, entre os quaes principalmente o Conego Marinho e o Barão de Sabará, salvou. Reencetou a Obra nos diversos hospicios sequestrados principalmente das Provincias de Minas Geraes e da Bahia, cujo dominio reivindicou mas cujos edificios quasi todos havia de reconstruir por acharem-se em consequencia do sequestro de muitos annos não só em abandono mas tambem já em ruinas.

Entrando o seu substituto, e mais tarde successor, o frei José Damasio de São Vicente Ferreira, o primeiro Commissario-sacerdote, na funcção do seu encargo, estava a Commissão funccionando nos seguintes hospicios:

No da Côrte ou da cidade do Rio de Janeiro, com tres esmoleres para a cidade e tres para os districtos de fóra; no pedatorio de Campos entregue ao Vice Commissario frei Angelo da Piscina de São Boaventura; no da Bahia desde 1846 confiado ao Padre frei Manoel de Maria Santissima do Rosario; no de Ouro Preto do qual desde 1845 o frei Salvador de São Boaventura era Vice Commissario; no de Sabará, reaberto em 1847 com a nomeação do Padre frei José Damasio como Vice Commissario do mesmo; no de Diamantina para onde no dia 12 do mez de Outubro do mesmo anno fora o Vice Commissario, o Irmão donato Joaquim da Conceição para substituir ao Padre Manoel Gonçalves da Costa Sant'Anna, tambem Irmão donato, que em 1845 o tinha reabrido; no de São João d'El-Rey, no qual o Irmão donato Antonio de Jesus Maria José desde o fim do anno de 1850 tinha succedido aos irmãos donatos José da Conceição Rocha e Antonio do Bom Successo que um depois do outro já no anno precedente, mas sem resultado, tinham tentado reencetar naquella Comarca a Obra das esmolas para os Logares Santos; no de Poção das Laranjeiras do Sergipe que desde 20 de Julho de 1846 se achava aos cuidados do Padre frei Bernardo Castello de Santo Sepulchro, em substituição ao Frei Marcellinianno do Menino Jesus.

Este frei Marcellinianno tinha chegado em 1810 a Bahia como esmoler para o Hospicio de Jerusalem da Capital. No anno seguinte o frei Mathias de Nazareth, então Vice Commissario da Bahia, o encarregou do peditorio de Cotinguiba com residencia em Laranjeiras, freguezia do Sagrado Coração de Jesus. Depois de sequestrados os hospicios da Bahia, elle se conservou no Sergipe.

Em 1827 com a data de 28 de Julho mandou o Ministerio do Imperio á Presidencia da Provincia do Sergipe Aviso de fazer recolherem-se por seus respectivos superiores ao claustro aquelles religiosos que na dita Provincia «*com gravissimo escandalo e offensa da religião se achavam ausentes dos conventos*». Em virtude deste Aviso intendeu o Guardião do Convento de Bom Jesus em Sergipe — São Christovam — com data de 20 de Setembro de 1834 chamar a recolher-se a este convento ao frei Marcellinianno. Este porem respondeu ao Officio do Padre Guardião por uma carta de 12 de Janeiro de 1835 deffendendo a legitimidade da sua ausencia do claustro, mostrando que o Superior delle, depois da morte do frei Mathias do Nazareth, era o Vice Commissario do Rio de Janeiro, e isto em virtude da Portaria de 15 de Março de 1825, a qual, ainda depois da Independencia do Brasil, autorizava a Commissão da Terra Santa a continuar o seu exercicio, e por conseguinte aos seus esmoleres demorarem-se fora do claustro.

Fallecido no mez de Março de 1846 na casa do Revmo. Snr. Vigario de São Christovam, com quem havia dois annos que estava residindo por razão dos incommodos da sua molestia, o frei Marcellinianno, recorreu o então Commissario Geral frei Leonardo da Encarnação Santanna ao governo para á Commissão Geral com séde no Rio de Janeiro, ser entregue o espolio do finado frei Marcellinianno, no que foi attendido. Para substituil-o nomeou o mesmo Commissario Geral ao Padre frei João de Deus Neves, que se achava na administração dos Negocios da Terra Santa em Maranhão. Como este porém preferia ficar naquella administração, foi no logar delle nomeado aos 20 de Julho do mesmo anno o Padre frei Bernardo Castello de Santo Sepulchro.

Alem de nos hospicios, até aqui mencionados, funccionava a Commissão Geral mais ainda na fazenda dos Sitios de Buturyajuba, perto da cidade de Alcantara da Provincia do Maranhão, sob a administração do Vice Commissario Padre Frei Theodoro Testa de Santa Maria do Presepio. Nesta fazenda a Terra Santa tinha parte — de tres decimas — por deixa que lhe legara o derradeiro proprietario da mesma o Revmo. Padre José Ribeiro Martins, em sita fazendeiro (?) na Villa e freguezia de Santo Antonio de Alcantara no Maranhão.

Baseando-se na Lei de 18 de Setembro de 1845 requereu o Commissario Geral ao Governo Imperial o elle poder promover a plena e inteira execução da verba do mencionado testamento ou deixa, e começou em Março de 1846 uma demanda acerca daquella fazenda, razão porque instituiu como seu procurador ali o Padre frei João de Deus Neves, já desde 5 de Setembro de 1845 por elle nomeado como Vice Commissario no Pará-Maranhão com residencia no Convento de Santo Antonio em Belém do Pará. Continuou o frei João de Deus Neves neste Vice Commissariado até á sua morte a 18 de Setembro de 1848 em Villa Macapá, onde neste dia morreu, segundo consta envenenado para lhe ser roubado o seu espolio. Em Novembro de 1850 foi substituil-o o frei Theodoro Testa. Quanto á fazenda dos Sitios do Bucurya-juboba, esta foi em 1859 arrematada por 47:134$063, porém veio a custar a demanda 37:858$000!

Na Provincia do Pará o frei Luiz de Jesus Maria José foi em Fevereiro de 1849 substituir ao frei João de Deus.

Emfim mantinha mais um Vice Commissario para Rio Grande do Sul e Santa Catharina; a saber: o Irmão donato Custodio do Coração de Jesus que desde o anno precedente, 1854, ali substituia ao frei Bonifacio de São José, Vice Commissario desde 1852; e emfim já desde 1844 mais um outro em São Paulo, que era o Padre frei Bartholomeu Marques. Este fundou ainda em 1860-1862 um hospicio em Itú. Tinha o frei Leonardo reorganizado o serviço externo da Obra das esmolas para a Terra Santa, o Padre frei José Damasio encetou a reforma interna.

Auxiliado pelo Exmo Encarregado dos Negocios Ecclesiasticos da Santa Sé no Brasil, Marino Marini, que em Dezembro 1855 officialmente veio visitar o Hospicio do Rio de Janeiro, começou logo com dar aos hospicios, principalmente ao da Corte, que no decorrer do tempo tinham se mudado em antes hospedarias para estranhos que casas de agasalho para os esmoleres, seu primitivo destino.

O uso de «Capello e Corôa» elle fez desapparecer quanto antes, porém continuando sempre ainda a falta de pessoal, não póde dispensar de todo o auxilio de Irmãos donatos.

Com os seus auxiliares Religiosos professos foi elle não mais feliz que o seu antecessor. Por tres vezes os interesses das Commissões assim a do Brasil como a de Portugal, a qual por ordem do Revmo. Padre Geral da Ordem até 1865 conseguiu reorganisar, o necessitaram viajar a Portugal, Roma e Jerusalem.

Sua ultima viagem começou no dia 3 de Janeiro de 1867 e ao que parece não mais voltou ao Brasil. Morreu em Portugal no principio de Setembro de 1870.

Teve como successores os Padres frei Rafael Girandengo e frei Luiz Zaccagni, a quem fallecido em Dezembro de 1875, ao primeiro de Agosto de 1878 veio succeder o Padre frei José Maria d'Alberto.

Este transferiu no fim de Dezembro de 1880 a séde do Commissariado do antigo Hospicio do Rio de Janeiro para o novo de Petropolis, donde o successor delle, o Padre frei Alexandre Ignacio Brid, em 30 de Dezembro de 1897 a mudou para Cascadura no Districto Federal, onde até hoje se acha installado.

— FIM —

Fr. S.